

MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO OURO

Estado do Rio Grande do Sul

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

RESOLUÇÃO CMS n.º 06/2025

O Conselho Municipal de Saúde de São José do Ouro, RS, no uso de suas atribuições conferidas, considerando a discussão e deliberação em Reunião Extraordinária no dia 16 de Setembro de 2025, conforme Ata nº 08/2025,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar a Obra/Reforma do Setor de Leitos do Hospital São José de São José do Ouro, realizada com Recurso Estadual Conforme Convênio FPE n.º 2264/2022.

Art. 2º - Aprovar o PLANO MUNICIPAL PARA ENFRENTAMENTO DA DENGUE 2025/2026.

Art. 3º - Aprovar o PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA PARA CHUVAS INTENSAS.

Art. 4º - Aprovar a READEQUAÇÃO DO PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS FEDERAIS DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE.

São José do Ouro, 17 de Setembro de 2025.



Documento assinado digitalmente
JESSICA LISBOA
Data: 16/09/2025 16:31:24-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Jéssica Lisboa
Presidente do CMS

O Prefeito Municipal no uso de suas Atribuições que lhe conferem a Lei Orgânica, **HOMOLOGA A PRESENTE RESOLUÇÃO**, dando-lhe publicidade através da publicação no Diário Oficial do Município de São José do Ouro.

VILMAR DE
BIASI:47134690091

Assinado de forma digital por
VILMAR DE BIASI:47134690091
Dados: 2025.09.17 09:37:05 -03'00'

Vilmar De Biasi
Prefeito Municipal



PLANO DE CONTINGÊNCIA MUNICIPAL PARA ENFRENTAMENTO DA DENGUE 2025-2026

São José do Ouro - RS
09/09/2025

AUTORES/ELABORAÇÃO

Responsável pelo preenchimento do formulário: Felipe Dutra Prigol

Cargo: Agente de Combate as Endemias

E-mail: endemias@pmouro.com.br

Data da Elaboração: 09/09/2025

Autores/servidores que auxiliaram na elaboração e escrita do plano de contingência e o setor que cada um pertence:

Mariana Luchese Vasem – Coordenadora das Vigilâncias em Saúde

Felipe Dutra Prigol – Agente de Combate às Endemias

Tissiane Favaretto – Fiscal Sanitária

Danlei Miudin - Auxiliar Administrativo

Elizandreia de Fatima - Dirigente de núcleo

INTRODUÇÃO

Este plano de contingência foi elaborado para a atuação da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de São José do Ouro no enfrentamento da dengue, com base nos estágios operacionais definidos pela Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS)¹, e faz-se necessário diante do cenário epidemiológico de aumento das confirmações de casos autóctones (Rio Grande do Sul como local provável de infecção) de dengue, a ocorrência de óbitos por este agravo, bem como o aumento no número de municípios com Índice de Infestação Predial (IIP) maior que 1%.

A dengue é uma arbovirose de grande impacto em saúde pública, cuja ocorrência crescente exige preparo técnico, planejamento e ações coordenadas conforme o nível de risco identificado no território.

A proposta deste plano é apoiar a gestão municipal na organização e execução de medidas proporcionais ao cenário epidemiológico, contribuindo para a prevenção de novos casos, o manejo adequado dos pacientes e a garantia da continuidade dos serviços essenciais à população.

O último plano de contingência municipal para arboviroses foi elaborado no ano de 2023.

O presente Plano de Contingência direciona as ações de vigilância epidemiológica (VE), vigilância entomológica e controle vetorial, vigilância laboratorial, atenção à saúde, comunicação e gestão conforme os estágios operacionais apresentados no documento.

PERFIL GEODEMOGRÁFICO

São José do Ouro está situado na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul, limitando-se ao norte com os municípios de Barracão e Machadinho; ao sul, com os municípios de Santo Expedito do Sul e Tupanci do sul; a leste, com os municípios de Lagoa Vermelha e Barracão; e a oeste, com o município de Cacique Doble.

O Acesso ao município dá-se através de Rodovias Estaduais, uma das quais pela RS-343, pavimentada, ligando a Sede do Município até a BR 470 (via Barracão) divisa com o Estado de Santa Catarina e pela mesma rodovia ligando o município com Cacique Doble e Sananduva, e outros, através da RS-477 – trecho São José do Ouro ao Pontão, ligando com a BR 470 até a cidade de Lagoa Vermelha, rodovia de chão batido, sem pavimentação asfáltica.

A sede municipal situa-se numa altitude de 769 metros acima do nível do mar e a média do município é de 680 metros.

O Clima é sub-tropical, com temperaturas que variam de 5°C negativos a 33°C positivos. A Temperatura média anual é de 17°C.

O município integra a Região de Saúde 18 - Araucárias, fazendo parte da 6ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) e a Macrorregião Norte.

De acordo com o Tabnet/DATASUS (2024), com base no Censo Demográfico de 2022, a população estimada do município é de 6.978 habitantes. Sua área territorial é de aproximadamente 335,29 km².

A população idosa (acima de 60 anos) corresponde a 1.728 habitantes, o que representa um fator relevante na avaliação do risco de agravamento dos casos de dengue.

PERFIL DA REDE DE SAÚDE

Atenção primária

A Atenção Primária e os atendimentos de casos não urgentes se dão, principalmente, através dos atendimentos realizados nas duas Unidades Básicas de Saúde do município, que possuem Estratégia de Saúde da Família, sendo elas: ESF Centro e ESF Canções.

Cobertura e capacidade da Atenção Primária:

- População estimada do município em 2024: 6.978 hab (IBGE, 2022).
- População SUS dependente: 93,67%

Obs.: Valor calculado com base na diferença entre a população estimada do município (DATASUS, 2024) e o total de beneficiários de planos privados (ANS, dez/2024).

- Cobertura da Atenção Primária em Saúde (APS): 100%
- Total de Equipes de Saúde da Família: 3 (sendo duas equipes na UBS Centro e uma equipe na UBS Canções);
- Total de Agentes Comunitários de Saúde (ACS): 12

Organização do Atendimento nas Unidades de Saúde

- O município não possui unidades de saúde com funcionamento em horário estendido, pois firma contrato com o Hospital São José para que este acolha as demandas de saúde da população após o horário de funcionamento das Unidades Básicas de Saúde;
- Acolhimento nas UBSs: o acolhimento nas Unidades Básicas de Saúde do município é realizado por agendamento prévio (75%), e demanda espontânea (25%), das 07:30h às 11:30h da manhã e das 13:00h às 17:00h da tarde;
- Cartão de acompanhamento clínico: O município utiliza o modelo de cartão de acompanhamento clínico para pacientes com dengue disponibilizado pelo Ministério da Saúde:

Procure a Unidade de Saúde mais próxima de sua residência ou a Unidade de Referência indicada em seu cartão caso apareça um ou mais dos seguintes SINAIS DE ALARME: . Diminuição repentina da febre . Dor muito forte e continua na barriga . Vômitos frequentes . Sangramento de nariz e boca . Hemorragias importantes . Diminuição do volume de urina . Tontura quando muda de posição (deita/senta/levanta) . Dificuldade de respirar . Agitação ou muita sonolência . Suor frio RECOMENDAÇÕES: . Tomar muito líquido: água, suco de frutas, soro caseiro, sopas, leite, chá e água de coco. . Permanecer em repouso. . As mulheres com dengue devem continuar a amamentação. SORO CASEIRO . Sal de cozinha 1 colher de café . Açúcar..... 2 colheres de sopa . Água potável.....1 litro	SUS CARTÃO DE ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE COM SUSPEITA DE DENGUE Nome (completo): _____ Nome da mãe: _____ Data de Nascimento: ____/____/____ Comorbidade ou risco social ou condição clínica especial? () Sim () Não Unidade de Saúde _____ APRESENTE ESTE CARTÃO SEMPRE QUE RETORNAR À UNIDADE DE SAÚDE																																																
DATA DE INÍCIO DOS SINTOMAS ____/____/____ NOTIFICAÇÃO ☐ Sim ☐ Não Prova do laço em: ____/____/____ 12 Coleta de exames Hematócrito em: ____/____/____ Resultado: _____% Plaquetas em: ____/____/____ Resultado: _____000mm³ Leucócitos em: ____/____/____ Resultado: _____000mm³ Sorologia em: ____/____/____ Resultado: _____ CONTROLE SINAIS VITAIS <table border="1"><tr><td>PA</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>mmHG (em pé)</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>PA</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>mmHG (deitado)</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Temp.axilar</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>°C</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>	PA								mmHG (em pé)								PA								mmHG (deitado)								Temp.axilar								°C								25 Coleta de exames Hematócrito em: ____/____/____ Resultado: _____% Plaquetas em: ____/____/____ Resultado: _____000mm³ Leucócitos em: ____/____/____ Resultado: _____000mm³ Sorologia em: ____/____/____ Resultado: _____ 35 Coleta de exames Hematócrito em: ____/____/____ Resultado: _____% Plaquetas em: ____/____/____ Resultado: _____000mm³ Leucócitos em: ____/____/____ Resultado: _____000mm³ Sorologia em: ____/____/____ Resultado: _____ INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SUS MINISTÉRIO DA SAÚDE GOVERNO FEDERAL BRASIL
PA																																																	
mmHG (em pé)																																																	
PA																																																	
mmHG (deitado)																																																	
Temp.axilar																																																	
°C																																																	

- Fluxograma de manejo clínico: o município utiliza o fluxogramas de manejo clínico de arboviroses do Ministério da Saúde (conforme ANEXO 1). Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/resposta_aemergencias/coes/arboviroses/publicacoes/fluxograma-do-manejo-clinico-da-dengue.pdf/view

As Unidades Básicas de Saúde disponibilizam testes rápidos para detecção de casos de dengue e os mesmos são realizados a partir de solicitação médica após avaliação, de acordo com o protocolo de suspeita de dengue (ANEXO 1).

Além disso, o município mantém convênio com 3 laboratórios particulares, para realização de exames complementares e de acompanhamento do quadro clínico, se necessário.

As demais amostras de sangue de casos suspeitos com histórico clínico compatível com dengue ou chikungunya que, por ventura, apresentaram resultados negativos de NS1 ou IGM em testes realizados no município são encaminhadas ao LACEN-POA para análise.

Atenção secundária

É realizada através do Hospital São José que dispõe de plantão 24 horas para atendimento de urgências e emergências e, atualmente, 51 leitos hospitalares e estrutura funcional para prestar tais atendimentos; além de ser referência para encaminhamentos de casos agudos para os municípios de Barracão, Cacique Doble e Tupanci do Sul.

Referências Complementares da Rede de Apoio

- Farmácias que realizam teste rápido para dengue: atualmente nenhuma farmácia realiza testes rápidos para dengue;
- Parcerias com laboratórios privados para exames: o município possui os seguintes laboratórios conveniados para realização de exames: Laboratório Grassi (1km), Laboratório São José (450m), Laboratório Zotti (200m)
- Pontos de atendimento extra que podem ser usados em períodos de alta demanda (ex: tendas, escolas, CTGs, etc): Ginásio de esportes e Escolas municipais.
- Serviços de teleatendimento ou orientação remota (caso implantados): ainda não foi necessário implantar

ANÁLISE DE RISCO

A análise de risco visa subsidiar a definição dos estágios operacionais e orientar as ações do plano, considerando o contexto epidemiológico, entomológico, ambiental e assistencial do município.

Perfil Epidemiológico

O cenário epidemiológico da dengue no município permite avaliar o comportamento da doença nos últimos anos, subsidiando a definição de estratégias proporcionais ao risco identificado.

Abaixo, são apresentados os dados de casos notificados, confirmados, óbitos, população estimada e taxa de incidência entre 2020 e 2024.

Tabela 1 - Casos notificados, casos confirmados, óbitos, população estimada e taxa de incidência de dengue no município de Sao Jose Do Ouro, no período de 2020 a 2025*.

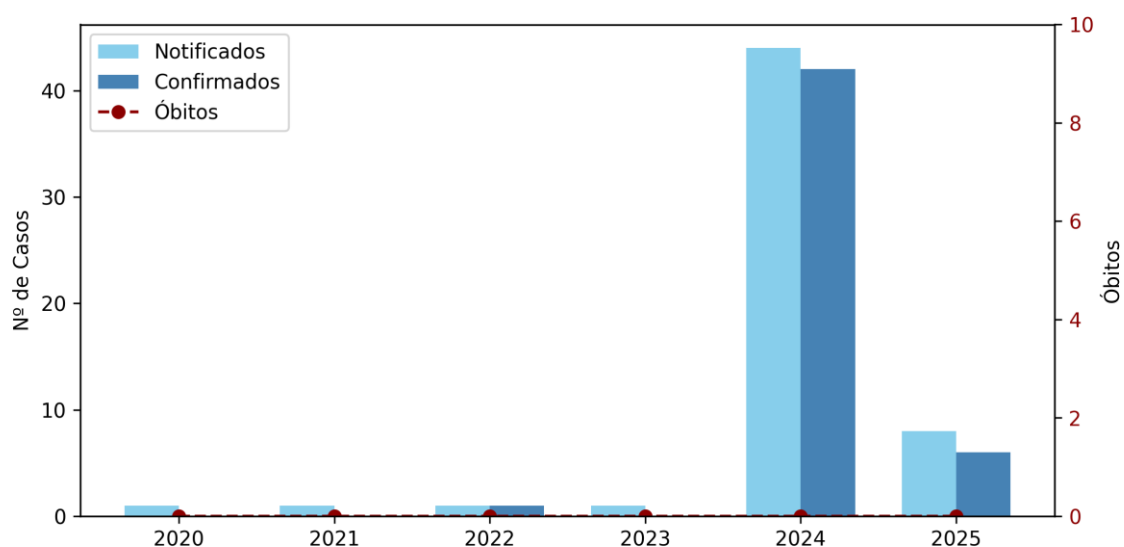
Ano	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos	População Estimada	Taxa de Incidência (por 100 mil hab.)
2020	1	0	0	7.043	0,00
2021	1	0	0	7.045	0,00
2022	1	1	0	7.006	14,27
2023	1,00	0,00	0	6.984	0,00
2024	44,00	42,00	0	6.978	601,89
2025*	8	6	0	6.978	85,98

*Até AGO/2025

FONTES:

Sinan-net; Secretaria Municipal de Saúde de São José do Ouro/RS
Estimativas populacionais conforme Tabnet/DATASUS (2020–2024)².

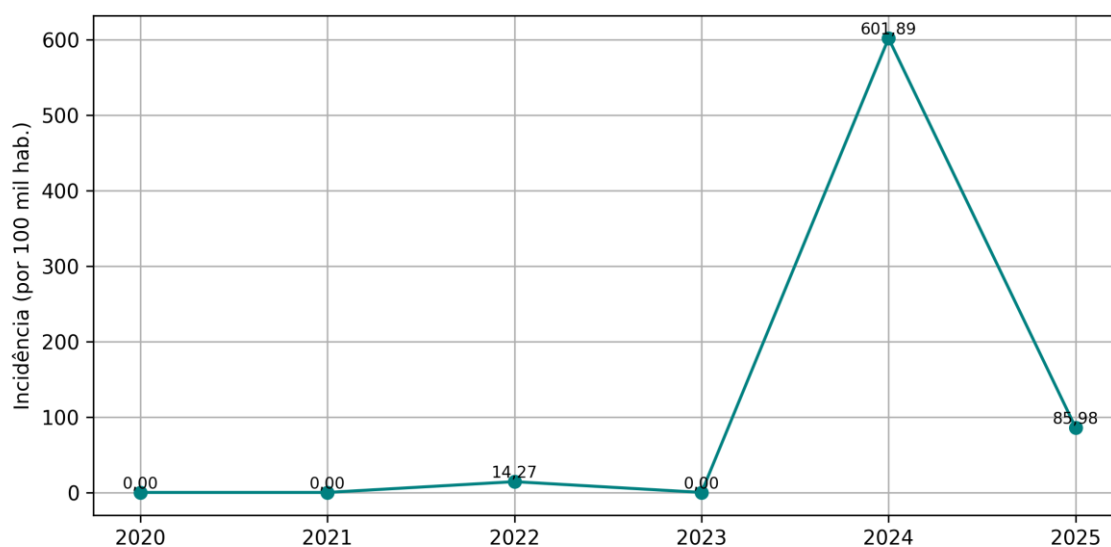
Figura 1 - Casos notificados, casos confirmados e óbitos de dengue no município de Sao Jose Do Ouro, no período de 2020 a 2025*.



*Até AGO/2025

FONTES: Sinan-net; Secretaria Municipal de Saúde de São José do Ouro/RS
Estimativas populacionais conforme Tabnet/DATASUS (2020–2024)².

Figura 2 – Taxa de incidência de dengue no município de São José do Ouro, no período de 2020 a 2025*.



*Até a data de NaT

FONTES: Sinan net; Secretaria Municipal de Saúde de São José do Ouro/RS
Estimativas populacionais conforme Tabnet/DATASUS (2020–2024)².

Não foi possível determinar os sorotipos circulantes no município no período mencionado.

A seguir, são destacados os bairros com maior número de casos confirmados de dengue nos anos recentes, o que auxilia na definição de áreas prioritárias para ações de prevenção e controle:

Tabela 2 – Bairros com maior número de casos confirmados nos últimos três anos

Ano	Bairros
2023	Centro
2024	Planalto, são francisco
2025*	Operario

*Até AGO/2025

Abordagem Entomológica e Ambiental

As ações de vigilância e controle do *Aedes aegypti* realizadas pelo município permitem monitorar a presença, a densidade e a distribuição espacial do vetor, além de identificar fatores que contribuem para sua proliferação.

A vigilância entomológica permanente é essencial para subsidiar estratégias de prevenção e controle mais efetivas, especialmente nos períodos de maior risco epidemiológico.

Município encontra-se infestado pelo *Aedes aegypti* desde o ano de 2016.

Atualmente, o município conta com 01 Agente de Combate às Endemias (ACE).

A vigilância vetorial é realizada por meio de estratégias como o levantamento por LIRA, LI+T.

O município realiza o controle de Pontos Estratégicos (PE) com visitação a cada 15 dias.

O município executa atividades de BRI-Aedes. Após o PVE, é executado o BRI na casa do suspeito e casas vizinhas.

Quanto à estrutura para aplicação de inseticidas, o município dispõe de:

- 01 equipamento costal elétrico (bateria de lítio) utilizados em BRI ou PE;

ESTRATÉGIA DO PLANO DE CONTINGÊNCIA

O município de São Jose Do Ouro adota os estágios operacionais definidos pela Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), conforme o Plano de Contingência Estadual para Enfrentamento da Dengue 2024-2025.

O acompanhamento dos estágios será realizado por meio da ferramenta de apoio à gestão municipal, disponível em:

https://dengue.saude.rs.gov.br/ferramenta_de_apoio.html.

Adicionalmente, o município poderá adotar subindicadores locais para apoiar a tomada de decisão e o acionamento de ações proporcionais à realidade do território.

PLANO DE AÇÃO EM CADA ESTÁGIO OPERACIONAL

Possui critérios para avaliação que deverão ser executados para cada eixo de ação (vigilância epidemiológica, laboratorial, ambiental, atenção à saúde, gestão e comunicação) em cada estágio operacional.

Estágio Operacional de Normalidade (VERDE)

É a fase de rotina, onde se monitora ativamente a situação epidemiológica da dengue no estado (município, região ou macrorregião), a fim de identificar oportunamente uma mudança de padrão. São realizadas atividades de vigilância em saúde com foco na preparação, com ênfase na detecção e notificação de casos, monitoramento e controle vetorial, coleta de dados, análise de informações, comunicação e educação em saúde. Esse estágio é caracterizado pela cor **VERDE**.

Ações por eixo:

- **Vigilância Epidemiológica:**

- Acompanhar a situação epidemiológica municipal e estadual;
- Notificar de forma oportuna o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) online, realizando a investigação e encerramento dos casos de Arboviroses;
- Utilizar as informações geradas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) online, e rumores nas redes sociais para monitoramento de situação;
- Consolidar os dados laboratoriais (sorotipos/sorologia) quinzenalmente;
- Promover reuniões com os profissionais de saúde envolvidos na assistência aos pacientes, visando sensibilizar a detecção precoce de novos casos;
- Articular, junto a vigilância laboratorial, a realização de diagnóstico diferencial para outras doenças e sintomatologia compatível, em amostras com resultado negativo para dengue;
- Realizar a integração entre as vigilâncias epidemiológica (VE) e ambiental (VA) municipais, visando o compartilhamento de informações técnicas voltadas para o cumprimento das legislações pertinentes, referentes à adequação de imóveis residenciais

e comerciais, no intuito de evitar a existência de criadouros para *Aedes aegypti*;

- Realizar o acompanhamento dos casos pelo Painel de Casos de dengue disponível em https://ti.saude.rs.gov.br/dengue/painel_de_casos.html

- **Vigilância Ambiental:**

- Manter as visitas domiciliares e as ações constantes de conscientização da população.
- Manter a realização dos Levantamentos Rápidos de Índices para o *Aedes aegypti* (LIRAA/LIA);
- Implementar a estratégia de monitoramento da distribuição do vetor por meio de armadilhas (OVITRAMPAS);
- Realizar investigação entomológica em áreas urbanas/periurbanas com presença de *Aedes* sp.;
- Realizar, mediante avaliação ecoepidemiológica do município, ações de bloqueio de transmissão utilizando equipamento Ultra Baixo Volume (UBV) costal (portátil);
- Garantir o cumprimento das metas estabelecidas nas diretrizes estaduais de vigilância e controle do *Aedes*;
- Realizar ações de saúde ambiental através de maior engajamento do setor público e privado (gestão de resíduos, logística reversa, coleta seletiva, mutirões de limpeza, educação ambiental, abastecimento de água regular, equipes de autoinspeção de criadouros, etc.) de maneira a reduzir a infestação de mosquitos nos territórios;
- Viabilizar as manutenções/adequações em todas as máquinas para uso de inseticida [(UBVs costal, pulverizadores elétricos a bateria, UBVs veicular (pesada));
- Divulgar informes epidemiológicos e entomológicos das arboviroses, bem como demais orientações à população;
- Confeccionar material educativo para realização de ações em saúde.

- **Vigilância Laboratorial:**

- Disponibilizar as orientações para a coleta oportuna de amostras clínicas de acordo com sintomas apresentados pelo paciente no momento do atendimento, para fins de diagnóstico laboratorial;
- Realizar o sequenciamento genômico viral das amostras de casos positivos;
- Garantir o acesso à informação dos dados laboratoriais para as instituições de interesse através do Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL);

- Garantir envio dos resultados para a Vigilância Ambiental, junto com a notificação, em até 24 horas;
- Garantir a realização de exames laboratoriais complementares nos laboratórios conveniados;
- Manter estoque de insumos para coleta de amostras e envio ao Lacen;
- Manter responsabilidade sobre cadastro GAL e acompanhamento dos resultados no sistema.

- **Atenção à Saúde:**

- Detectar precocemente sinais e sintomas compatíveis com arboviroses e acompanhar a evolução dos mesmos por visitas domiciliares ou tele-consulta;
- Monitorar e divulgar a situação epidemiológica da dengue no município;
- Realizar estratégias de comunicação e educação que concentrem orientações e fontes de informações (orientações técnicas, publicações oficiais, painéis epidemiológicos, recursos financeiros, dentre outros) voltadas à gestão e assistência à dengue no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS);
- Fomentar a organização municipal para o atendimento a casos suspeitos conforme fluxograma de manejo clínico;
- Divulgar material orientativo para a população que possa ser utilizado pelos profissionais dos municípios com vistas a ações de educação em saúde;
- Fomentar a integração das ações desenvolvidas pela Vigilância em Saúde e APS em nível municipal;
- Estimular a comunicação efetiva entre a APS (UBSs) e outros pontos de atenção (HOSPITAL SÃO JOSÉ), garantindo o compartilhamento de informações (referência) e a transição do cuidado (contrarreferência) em tempo oportuno;
- Orientar a vigilância de grupos específicos como gestantes e idosos, com a devida realização de exames e condutas previstos no protocolo do Estado;
- Fomentar Programas, como o Saúde na Escola, articulando a sociedade civil para ações de prevenção na esfera da educação.

- **Comunicação:**

- Divulgar e disponibilizar informações entomológicas e epidemiológicas sobre o painel de casos e monitoramento dos mesmos pelo município, utilizando-se de programas de rádio e outros meios de comunicação oficiais;
- Fomentar campanhas para controle do *Aedes aegypti*;
- Desenvolver estratégias de sensibilização para prevenção de dengue com material informativo e espaço na mídia;
- Informar a população com relação aos principais sinais e sintomas relacionados às arboviroses, bem como sinais de agravamento e quais são os locais para busca de atendimento de forma oportuna;

- **Gestão:**

- Garantir estoque estratégico de insumos nas UBS;
- Apoiar a vigilância em saúde na emissão de alertas e orientações aos profissionais de saúde sobre as ações de prevenção e manejo clínico dos pacientes;
- Garantir recursos humanos necessários às ações assistenciais;
- Disponibilizar e divulgar a ferramenta de classificação disponibilizada pela SES em <https://dengue.saude.rs.gov.br/manejoclinico/> para a classificação de risco para os casos suspeitos de dengue, visando enfatizar o seguimento dos protocolos de manejo preconizados pelo Ministério da saúde.

Estágio Operacional de Mobilização (AMARELA)

Há evidências de alterações na situação epidemiológica da dengue no estado, representando riscos para a saúde pública. São intensificadas as ações de prevenção, investigação, monitoramento e preparação para a resposta, com o objetivo de conter o agravamento da situação. É iniciada a escrita de um Plano de Ação de Emergência estadual, recursos necessários (humanos e materiais) são mobilizados. O sistema de saúde prepara uma possível ampliação das demandas. Este estágio é caracterizado pela cor **AMARELA**.

Ações por eixo:

• Vigilância Epidemiológica:

- Intensificar todas as ações previstas no estágio de normalidade;
- Realizar a investigação de casos suspeitos notificados e incentivar a realização de busca ativa, considerando o período de viremia do caso suspeito;
- Avaliar as áreas com transmissão mantida por no mínimo quatro semanas consecutivas, para estabelecer a confirmação pelo critério clínico epidemiológico. Nestas situações, 10% dos casos confirmados autóctones devem realizar a coleta para confirmação laboratorial e monitoramento da circulação viral;
- Criação de sala de situação no município, com intuito de desencadear ações intersetoriais e melhorar o monitoramento da situação, com acompanhamento de indicadores epidemiológicos, entomológicos, operacionais e assistenciais, promovendo ações integradas, inclusive nos finais de semana, com vistas à diminuição dos casos;
- Mobilizar parceiros externos – demais secretarias municipais e entidades locais como os clubes de serviço - para eventual acionamento;
- Intensificar a emissão de alertas para o município e rede de atenção à saúde.

• Vigilância Ambiental:

- Intensificar todas medidas previstas no estágio de normalidade;
- Verificar os estoques de inseticidas (larvicidas e adulticidas) e planejar o pedido de insumos adequado para a situação;
- Organizar mutirões de limpeza que envolvam a participação da comunidade.

• Vigilância Laboratorial:

- Dar continuidade as ações previstas no estágio de normalidade;
- Avaliar a necessidade de aumento da capacidade de resposta da rede e sub- rede de laboratórios que realizam o diagnóstico.

• Atenção à Saúde:

- Manter todas as ações previstas no estágio de normalidade;

- Fomentar as gestões municipais de saúde para que avaliem a suficiência da APS no que se refere a recursos humanos, insumos e estrutura para as equipes (saís de reidratação oral, soro fisiológico, salas e poltronas para hidratação e observação nas Unidades Básicas de Saúde, exames em quantidade suficiente e em tempo oportuno para a demanda da população, conforme preconizado no protocolo de manejo clínico da dengue);
- Fomentar a organização municipal para o estabelecimento de pontos de atendimento a casos suspeitos (acolhimento e atendimento inicial a todos os grupos da dengue), em horário não comercial e em fins de semana;
- Reforçar o trabalho dos agentes comunitários de saúde, em conjunto com os agentes de combate às endemias, na busca ativa para identificação de casos suspeitos e para a prevenção de novos casos;
- Intensificar as capacitações para manejo clínico da dengue;
- Reforçar a utilização do cartão de acompanhamento de pacientes com dengue;
- Realizar ações de educação em saúde junto à população a respeito dos sintomas das arboviroses, dos sinais de alarme ou gravidade, dos cuidados com a saúde (como hidratação e boa alimentação) e quais serviços de saúde a população deve buscar atendimento se observar sintomas ou piora;
- Realizar campanhas de informação e educação em saúde nas escolas, por meio do Programa Saúde na Escola;
- Intensificar a vigilância de grupos específicos com potencial de complicações como gestantes e idosos;

- **Comunicação:**

- Intensificar todas as ações previstas no estágio de normalidade.

- **Gestão:**

- Intensificar todas as ações previstas no estágio de normalidade;
- Apoiar e auxiliar a criação da sala de situação, para monitoramento e tomada de decisão frente à situação entomoepidemiológica, estimulando a participação intersetorial.

Estágio Operacional de Alerta (LARANJA)

Há indícios de que a situação pode evoluir para uma emergência, mas ainda não

atingiu a magnitude e gravidade suficientes para exceder capacidade do sistema de saúde. Nesse estágio todas as ações de monitoramento são intensificadas e são tomadas medidas preventivas e preparatórias para enfrentar a situação caso ela se agrave. Também pode incluir a solicitação de recursos adicionais, a intensificação no treinamento e capacitação de profissionais de saúde e a sensibilização da população para a adoção de medidas de prevenção. Busca-se antecipar a ocorrência de problemas e evitar o agravamento da situação, agindo de forma proativa e estratégica. Este estágio é caracterizado pela cor **LARANJA**.

Ações por eixo:

- **Vigilância Epidemiológica:**

- Intensificar todas as ações previstas nos estágios de normalidade e mobilização;
- Intensificar a ação das salas de situação, com informações do território;
- Acompanhar a ocorrência de casos através do monitoramento da sala de situação municipal;
- Realizar investigação dos casos graves e óbitos, sempre que necessário;
- Definir com o estado os indicadores que devem ser monitorados no nível local;
- Analisar diariamente as informações epidemiológicas, laboratoriais e entomológicas;
- Elaborar alerta epidemiológico quinzenalmente, ou em intervalo inferior, quando houver a necessidade de relatar a situação.

- **Vigilância Ambiental:**

- Intensificar todas as ações previstas nos estágios de normalidade e mobilização.
- Acompanhar e discutir de forma sistemática, e integrada com a VE e AB, a situação epidêmica do município, buscando alternativas para minimizar danos;
- Fomentar o funcionamento do Comitê Municipal de Mobilização, Fiscalização, Combate e Controle do Aedes
- Utilizar mídias locais como rádio, jornal, redes sociais, carro de som, etc para comunicar risco e conscientizar a população sobre a situação epidêmica do município;
- Realizar ações intersetoriais para controle do Aedes.

- **Vigilância Laboratorial:**

.Continuidade das ações previstas nos estágios de normalidade e mobilização;
.Gerenciamento das amostras de modo que sejam processadas 10% dos casos confirmados autóctones no município para monitoramento da circulação viral.

- **Atenção à Saúde:**

- Manter todas as ações previstas nos estágios de normalidade e mobilização;
- Orientar a organização municipal para o atendimento a casos suspeitos conforme fluxograma de manejo clínico, garantindo acesso aos exames laboratoriais previstos;
- Reforçar orientações sobre manejo da doença nas populações com potencial de agravamento como crianças, gestantes, puérperas e idosos;
- Acionar pontos da rede de atenção para priorização do atendimento de gestantes e puérperas sintomáticas, com implementação do protocolo de atendimento e manejo do Estado;
- Reforçar aos serviços hospitalares para comunicação dos casos graves e óbitos à VE;

- **Comunicação:**

- Intensificar todas as ações previstas nos estágios de normalidade e mobilização;
- Divulgar para a população os alertas e comunicados divulgados pelas equipes da VE, VAS e atenção à saúde.

- **Gestão:**

- Intensificar todas as ações previstas nos estágios de normalidade e mobilização;
- Promover a realização de reuniões de equipe para discussão de mobilizações sociais e fluxograma de atendimentos.

Estágio Operacional de Emergência (VERMELHA)

Neste estágio, a ameaça é significativa e exige uma resposta ampla. São, portanto, implementadas medidas de controle e mitigação mais intensivas, como o aumento da

capacidade de atendimento, a coordenação de ações com outros setores relevantes e a comunicação ampla com a população. Este estágio é caracterizado pela cor **VERMELHA**.

Ações por eixo:

- **Vigilância Epidemiológica:**

- Intensificar todas as ações previstas nos estágios de normalidade, mobilização e alerta;
- Intensificar a comunicação com os serviços de saúde para reportar casos graves e óbitos conforme legislação vigente;
- Realizar investigação dos óbitos e reportar os pontos críticos evidenciados para a rede de atenção, gestor municipal e rede estadual;
- Publicar Comunicados de Risco semanalmente, em redes sociais oficiais do município, enquanto o período de emergência perdurar.

- **Vigilância Ambiental:**

- Intensificar todas as ações previstas nos estágios de normalidade, mobilização e alerta;
- Apoiar de maneira suplementar a realização dos Bloqueios de Transmissão Viral através do envio de UBV veicular, onde houver a indicação técnica.

- **Vigilância Laboratorial:**

- . Continuidade as ações previstas nos estágios de normalidade, mobilização e alerta;
- . Avaliação e critérios de coleta de amostras clínicas em conjunto com a VE.

- **Atenção à Saúde:**

- Manter todas as ações previstas nos estágios de normalidade, mobilização e alerta;
- Fomentar a disponibilização de espaços específicos para atendimento a casos suspeitos de dengue;

- **Comunicação:**

- Intensificar todas as ações previstas nos estágios de normalidade, mobilização e alerta;
- Intensificar a divulgação das estratégias adotadas pela gestão municipal quanto ao fluxo de atendimento aos pacientes suspeitos de dengue;
- Intensificar a divulgação das estratégias adotadas pela gestão municipal quanto à participação popular no controle vetorial;
- Divulgar oportunamente para a população, de forma clara, os alertas e comunicados divulgados pelas equipes da VE, VAS e atenção à saúde.

- **Gestão:**

- Intensificar todas as ações previstas nos estágios de normalidade, mobilização e alerta;
- Promover reuniões periódicas do COE para definir estratégias e procedimentos para o enfrentamento da situação.
- Articular o apoio para as ações de controle vetorial, logística e assistência junto à Defesa Civil municipal e Brigada Militar.

Estágio Operacional de Crise (ROXA)

Durante uma crise, ocorrem rupturas nos processos estabelecidos com impactos econômicos e sociais significativos. É importante ressaltar que uma crise não é apenas um evento em si, mas também a forma como esse evento é percebido e gerenciado. A resposta à crise deve ser baseada em uma abordagem integrada, envolvendo aspectos técnicos, sociais e políticos e considerando os diversos impactos que a situação pode ter sobre a sociedade e as diferentes partes interessadas. Este estágio é caracterizado pela cor **ROXA**.

Nesse estágio, são mobilizados recursos excepcionais, incluindo recursos humanos, materiais e financeiros.

As atividades de resposta por eixo deverão ser avaliadas oportunamente no momento da crise com ações baseadas em uma abordagem integrativa em conjunto com a gestão municipal e todas as ações deverão ser intensificadas.

COMITÊ INTERSETORIAL DE ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO

O município de São José do Ouro possui um Comitê Intersetorial ativo, com a seguinte composição: equipe completa das Vigilâncias em Saúde, Coordenador da Atenção Primária em Saúde, Gabinete do Prefeito, Defesa civil, Secretaria de Educação, Secretaria de Urbanismo, Corporação de Bombeiros Voluntários de São José do Ouro, Rotary e Lions Clube.

As reuniões ocorrem com periodicidade trimestral, conforme necessidade e são realizadas em formato presencial.

A ativação do Comitê de Operações de Emergência (COE Municipal) está prevista para situações em que o município atinja o estágio operacional LARANJA ou conforme decisão da gestão, considerando a necessidade de articulação emergencial.

ORIENTAÇÕES FINAIS:

Este plano de contingência será revisado e atualizado conforme a evolução do cenário epidemiológico, alterações nas diretrizes estaduais ou necessidade identificada pela gestão municipal.

A versão atual foi elaborada com base nas informações disponíveis até 27/08/2025 e poderá ser complementada com novos dados, análises ou recomendações técnicas conforme o cenário epidemiológico vigente.

REFERÊNCIAS

¹ Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul. Plano de Contingência para Enfrentamento das Arboviroses no RS – 2024/2025. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202502/12113524-plano-de-contingencia-dengue-2024-2025-versao2-10-02.pdf>. Acesso em: abril de 2025.

² Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. População residente – estimativas para o TCU. Brasília: MS; 2024. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?ibge/cnv/popsvs2024br.def>. Acesso em: abril de 2025.



Município de São José do Ouro
Secretaria Municipal de Saúde

PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA CHUVAS INTENSAS

2025

1. DADOS DE ELABORAÇÃO

Município: São José do Ouro

Região de saúde: 18 - Araucárias

CRS: 6ª

Macrorregião: Norte

Responsável(is) pelo preenchimento: Danrlei Miudin, Felipe Dutra Prigol

Cargo/Função/Setor do(s) responsável(is) pelo preenchimento: Auxiliar de Administração, ACE

E-mail do responsável pelo preenchimento: endemias@pmouro.com.br

Edição 01

Data: 28/08/2025 13:07:45

2. INTRODUÇÃO

Introdução

Este plano de contingência foi elaborado para a atuação da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de São José do Ouro durante e após a ocorrência de chuvas intensas que possam afetar a saúde pública da população. As chuvas intensas, frequentemente associadas a inundações e deslizamentos, representam riscos para a saúde, como doenças transmissíveis, acidentes, além de sobrecarregar o sistema de saúde local.

Objetivo

O objetivo deste plano é estabelecer as ações de prevenção, preparação, resposta e recuperação para minimizar os impactos na saúde da população e garantir a continuidade dos serviços de saúde durante eventos de chuvas intensas.

3. PERFIL DO MUNICÍPIO

a. Perfil Geodemográfico

O município de São José do Ouro, situado no Estado do Rio Grande do Sul integra a Região 18 - Araucárias, a 6ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) e a Macrorregião Norte. De acordo com o último censo demográfico (2022), a população residente do município é de 6834 habitantes, dos quais aproximadamente 64,9 % situam-se na área urbana e 35,1 % na área rural. São José do Ouro possui uma área territorial de 335,29 km² com uma densidade demográfica estimada de 20,38 habitantes por km². A taxa de natalidade registrada em 2022 foi de 9,8 pessoas por mil nascidos vivos. Já a taxa de mortalidade infantil foi de 0 óbitos por mil nascidos vivos. Estima-se que a expectativa de vida dos munícipes é de aproximadamente 76,89 anos, um dado que reflete uma melhoria significativa das condições de vida, saúde e alimentação da população.

(Caso você queira inserir outras informações demográficas do seu município acrescente aqui)

b. Perfil Epidemiológico

O perfil epidemiológico do município reflete as condições de saúde da população e os principais agravos que afetam a comunidade local. o.

c. Perfil da Rede de Saúde

A estrutura e organização da rede de saúde do município inclui 2 Unidades Básicas de Saúde, 0 Unidades de Pronto Atendimento, 1 Hospital(is) e 0 Centro(s) de Atenção Psicossocial.
hospital São José

d. Cenário de Risco

As ameaças e riscos relacionados ao sistema de saúde do município são tem rios que podem alagar, porém não com possibilidade de isolamento da população, ou de apresentem ameaças ao acesso a rede de saúde, bem como de deslizamentos, também não se tem histórico.

Referente às vulnerabilidades e fraquezas identificadas no sistema de saúde o município apresenta as principais são no que diz respeito, ao fornecimento de energia elétrica, pois nas ub's não se tem geradores, e o armazenamento de imunobiológicos se manteriam por determinado tempo pelo equipamento possuir bateria de emergência. Já o hospital do município possui gerador próprio, e ambos os sistemas de saúde, não ficam em zonas de inundações ou risco de deslizamentos.

4. ESTRATÉGIAS DO PLANO DE CONTINGÊNCIA

Aqui estão estabelecidos os estágios operacionais para orientar as ações a serem tomadas em cada fase da resposta à emergência. Esses estágios permitem uma progressão lógica e organizada das atividades, facilitando a coordenação e a tomada de decisões adequadas. Os indicadores e ações específicas para cada estágio visam uma resposta eficiente e adaptável à evolução da situação.

a. Indicadores

Os indicadores-chave serão utilizados para monitorar a evolução da situação e determinar a transição entre os estágios operacionais. Eles devem ser de rápida atualização para que seja possível acompanhar o cenário em tempo oportuno. Esses indicadores incluem dados epidemiológicos, capacidade de resposta do sistema de saúde, nível de impacto na comunidade, recursos disponíveis, entre outros.

- Alertas emitidos por órgãos oficiais (Defesa Civil, INMET, CEMADEN...)
- Volume acumulado de chuvas 24h
- Número de desalojados/desabrigados
- nível dos rios
- número de vias obstruídas
- análise e informações da defesa Civil do Município

b. Estágio Operacional de Normalidade

Esta fase indica a normalidade do sistema, ou seja, a rotina do município segue normal e as ações relativas ao programa Vigidesastres são de preparação.

São realizadas atividades de vigilância em saúde com foco na preparação de emergências para desastres, com ênfase no monitoramento de alertas climáticos, preparação do sistema de saúde (apresentação de planos de contingência, capacitações, estabelecimento de vínculo com outros órgãos de interesse).

i. Ações

1. Vigilância em Saúde

-Ações da Vigilância Ambiental

***Gerais**

Monitoramento e controle de vetores (mosquitos, roedores, escorpiões, etc.).

Inspeções em terrenos baldios e áreas com acúmulo de lixo.

Atividades de educação em saúde junto à comunidade para prevenção de doenças transmitidas por vetores.

***Vigiágua**

Coleta e análise periódica da qualidade da água para consumo humano.

Monitoramento do sistema de abastecimento (tratamento, distribuição e armazenamento).

Ações corretivas e notificações em caso de irregularidades na potabilidade da água.

***Vigidesastres**

Acompanhamento de áreas de risco (alagamentos, deslizamentos, enchentes).

Elaboração de plano de resposta a desastres naturais.

Integração com Defesa Civil e demais setores em situações de alerta.

-Ações da Vigilância Epidemiológica

***Gerais**

Monitoramento contínuo das doenças de notificação compulsória.

Investigação epidemiológica de casos e surtos.

Alimentação regular dos sistemas de informação em saúde (SINAN, e-SUS, SIM, SINASC, etc.).

Emissão de boletins e informes epidemiológicos para gestores e população.

***Imunizações**

Garantia do abastecimento adequado de vacinas.

Organização e realização de campanhas nacionais e municipais de vacinação.

Monitoramento da cobertura vacinal e busca ativa de não vacinados.

Capacitação de equipes para aplicação segura de imunobiológicos.

-Ações de Vigilância Sanitária

***Gerais**

Fiscalização de estabelecimentos sujeitos a controle sanitário (farmácias, padarias, mercados, etc.).

Controle e acompanhamento do uso de medicamentos e produtos de interesse à saúde.

Atendimento a denúncias da população.

***Alimentos**

Inspeção em estabelecimentos produtores, manipuladores e vendedores de alimentos.

Orientação sobre boas práticas de fabricação e manipulação de alimentos.

***Estabelecimentos de Saúde**

Fiscalização periódica de unidades de saúde públicas e privadas.

Avaliação das condições de higiene, biossegurança e regularidade de alvarás sanitários.

-Ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador

Notificação e investigação de acidentes graves ou fatais de trabalho.

Orientações educativas às empresas e trabalhadores sobre prevenção de riscos ocupacionais.

2. Atenção à Saúde

-Ações da Atenção em Saúde

***Atenção Primária à Saúde**

Realização de consultas médicas, de enfermagem e odontológicas.

Acompanhamento de grupos prioritários: gestantes, puérperas, crianças, idosos e pessoas com doenças crônicas.

Promoção de ações de prevenção (controle da hipertensão, diabetes, rastreamento de câncer de colo do útero e mama).

Realização de visitas domiciliares pelas equipes de Saúde da Família e Agentes Comunitários de Saúde.

Educação em saúde junto à comunidade (palestras, rodas de conversa, campanhas educativas).

Atualização do cartão de vacinas e incentivo à adesão ao calendário vacinal.

Organização e acompanhamento de grupos comunitários (saúde do idoso, tabagismo, saúde mental, etc.).

Alimentação regular dos sistemas de informação da APS (e-SUS/PEC).

***Atenção Especializada**

Garantia de encaminhamento regulado a consultas e exames especializados.

Acompanhamento de pacientes com condições crônicas e necessidades específicas que demandam atenção secundária ou terciária.

Apoio matricial às equipes da Atenção Primária em casos de maior complexidade.

Manutenção de fluxos de referência e contrarreferência entre os serviços.

Articulação com polos regionais de especialidades para garantia do acesso da população.

***Assistência Farmacêutica**

Garantia do abastecimento e distribuição de medicamentos da atenção básica e dos programas específicos.

Controle de estoque, armazenamento e dispensação segura de medicamentos.

Orientação aos usuários sobre o uso racional de medicamentos.

Apoio às equipes de saúde no planejamento e prescrição adequada de medicamentos.

***Outras Ações Relevantes**

Saúde Bucal: ações de prevenção, tratamento odontológico e campanhas de higiene oral nas escolas.

Saúde Mental: acompanhamento em CAPS (quando houver), atendimento psicossocial e atividades de reinserção social.

Rede de Apoio Social e Intersetorialidade: articulação com escolas, CRAS/CREAS e conselhos de saúde para fortalecimento das ações de promoção da saúde.

3. Comunicação

Manter um fluxo de comunicação claro, acessível e permanente entre a gestão municipal de saúde, profissionais de saúde e a população.

Utilizar diferentes canais (rádio, redes sociais, site institucional, murais em UBS) para alcançar diversos públicos.

-Educação e Informação em Saúde

Organizar campanhas regulares de conscientização sobre temas prioritários: vacinação, dengue, saúde do trabalhador, saúde da mulher, etc.

Incentivar a participação da população em ações comunitárias e conselhos de saúde.

-Comunicação Institucional

Divulgar relatórios e boletins epidemiológicos de forma clara e acessível.

Informar a população sobre funcionamento de serviços de saúde (horários de atendimento, campanhas, mudanças em fluxos).

Fortalecer a imagem da Secretaria Municipal de Saúde como fonte confiável de informação.

c. Estágio Operacional de Mobilização

Estágio em que há evidências de um evento que represente riscos para saúde pública (ex. emissão de alerta de Perigo ou Grande Perigo de tempestade para o município). Neste estágio são intensificadas as ações de monitoramento e resposta, com o objetivo de evitar maiores danos, realizando ações de prevenção e preparação do sistema de saúde para possível ampliação das demandas ou reorganização de fluxos.

Neste estágio, revisa-se os fluxos do plano e se aciona os setores envolvidos caso haja agravamento da situação.

i. Ações

1. Vigilância em Saúde

-Ações da Vigilância Ambiental

*Gerais

Reforçar inspeções em áreas de risco (alagamentos, acúmulo de lixo, proliferação de vetores).

Intensificar ações educativas e de comunicação com a população sobre medidas preventivas.

*Vigiágua

Coleta e análise da qualidade da água em pontos estratégicos. Identificar e monitorar áreas de risco de contaminação de poços, cisternas e sistemas de abastecimento.

Acionar medidas corretivas em caso de inconformidade nos padrões de potabilidade.

*Vigidesastres

Intensificar o monitoramento de áreas suscetíveis a enchentes. Revisar planos de contingência em conjunto com Defesa Civil e outros setores.

Preparar alertas para rápida comunicação à população.

-Ações da Vigilância Epidemiológica

*Gerais

Intensificar a vigilância das doenças de notificação compulsória e agravos de interesse em situações de risco.

Reforçar a busca ativa de casos suspeitos em serviços de saúde e na comunidade.

Atualizar gestores e profissionais sobre a situação epidemiológica por meio de boletins mais frequentes.

*Imunizações

Realizar busca ativa e intensificação vacinal em áreas de risco.

Reforçar a logística de armazenamento e distribuição de vacinas para atender possível aumento da demanda.

-Ações de Vigilância Sanitária

*Gerais

Reforçar inspeções em estabelecimentos de interesse à saúde

localizados em áreas de risco.

Monitorar condições de higiene e biossegurança em serviços de saúde.

Avaliar disponibilidade de insumos e equipamentos de proteção individual (EPIs).

***Alimentos**

Intensificar inspeções em mercados, feiras, padarias e restaurantes em áreas de risco.

Monitorar qualidade de alimentos perecíveis durante situações de instabilidade (ex.: falta de energia, risco de contaminação por enchentes).

Recolher ou interditar alimentos impróprios para consumo.

***Estabelecimentos de Saúde**

Reforçar inspeções em unidades de saúde públicas e privadas quanto à biossegurança.

***Ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador**

Reforçar a vigilância de riscos ocupacionais, especialmente para trabalhadores expostos em áreas de risco (limpeza urbana, defesa civil, saúde).

Monitorar e registrar acidentes de trabalho graves, principalmente relacionados ao cenário de risco (ex.: enchentes, deslizamentos, exposição a agentes químicos ou biológicos).

Preparar fluxos de atendimento a acidentes de trabalho em conjunto com a rede de saúde.

2. Atenção à Saúde

***Atenção Primária à Saúde**

Reforçar a vigilância clínica nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), intensificando a triagem de sinais e sintomas relacionados ao risco identificado.

Revisar os fluxos de atendimento e encaminhamento, garantindo agilidade na referência para casos suspeitos ou graves.

Realizar busca ativa de pessoas vulneráveis (gestantes, idosos, crianças, pessoas com doenças crônicas) em áreas de risco.

Ampliar as orientações comunitárias sobre prevenção, autocuidado e sinais de alerta que devem motivar a procura de atendimento.

Garantir que as equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) estejam em campo orientando e monitorando famílias em situação de risco.

Adequar horários e escalas das equipes para absorver possível aumento da demanda.

***Atenção Especializada**

Revisar os fluxos de referência e contrarreferência com os serviços regionais e hospitalares.

Garantir que serviços especializados estejam de sobreaviso para ampliação do atendimento em caso de agravamento.

Manter articulação com hospitais regionais e centrais de regulação para viabilizar internações quando necessárias.

***Assistência Farmacêutica**

Reforçar o monitoramento dos estoques de medicamentos e insumos estratégicos (soro de reidratação oral, antibióticos, analgésicos, vacinas, EPIs).

Garantir a logística de abastecimento mesmo em áreas de difícil acesso ou afetadas por desastre.

Orientar a população sobre o uso racional de medicamentos e reforçar cuidados quanto à automedicação.

***Outras Ações Relevantes**

Saúde Mental: garantir apoio psicossocial às populações em áreas de risco, reduzindo ansiedade e pânico.

Rede Intersetorial: articular com Defesa Civil, Assistência Social e Educação para organizar respostas conjuntas às demandas da comunidade.

3. Comunicação

***Gerais**

Ativar o plano de comunicação de risco, alinhado ao plano de contingência municipal.

Reforçar a coordenação entre Secretaria de Saúde, Defesa Civil, Educação, Assistência Social e demais setores.

Produzir mensagens claras, simples e padronizadas para evitar interpretações equivocadas.

***Informação à População**

Divulgar alertas oficiais imediatos sobre o risco identificado, explicando sua gravidade e as medidas de proteção.

Utilizar múltiplos canais de comunicação: rádio local, carro de som, redes sociais, site da prefeitura, grupos de WhatsApp institucionais e murais em UBS.

Manter atualizações regulares com informações confiáveis, mesmo que não haja mudanças no cenário (para reduzir boatos).

Divulgar endereços, contatos e horários de funcionamento dos serviços de saúde preparados para o atendimento.

***Educação e Mobilização Comunitária**

Reforçar campanhas educativas emergenciais (ex.: cuidados com a água, uso de repelente, sinais de alerta para procurar atendimento).

Produzir materiais rápidos (cards digitais, panfletos, áudios curtos) adaptados para diferentes públicos, incluindo linguagem acessível. Identificar rapidamente rumores ou notícias falsas e produzir comunicados de esclarecimento oficiais.

Fortalecer a credibilidade da Secretaria de Saúde como fonte única e oficial de informações sobre o risco.

***Comunicação Interna**

Estabelecer um canal direto de comunicação com os profissionais de saúde (grupos de WhatsApp, boletins diários, comunicados oficiais).

Garantir que todos os setores envolvidos (APS, hospitais, vigilâncias, farmácias) recebam as mesmas informações ao mesmo tempo.

d. Estágio Operacional de Alerta

Este estágio é acionado quando há indícios de um evento que pode evoluir para uma emergência, mas ainda não atingiu a magnitude e gravidade suficientes para ser considerado um estado de emergência plena. São tomadas medidas preventivas e preparatórias para enfrentar a situação caso ela se agrave. Pode incluir solicitação de recursos adicionais, a intensificação no treinamento e capacitação de profissionais de saúde e a sensibilização da população para a adoção de medidas de prevenção. Busca-se antecipar a ocorrência de problemas e evitar o agravamento da situação, agindo de forma proativa e estratégica.

i. Ações

1. Vigilância em Saúde

-Ações da Vigilância Ambiental

***Gerais**

Intensificar inspeções em áreas críticas (lixões, terrenos baldios, locais com acúmulo de água ou risco de infestação de vetores).

Aumentar a frequência de monitoramento de vetores (mosquitos, roedores, escorpiões).

Reforçar ações educativas para eliminação de criadouros e práticas de prevenção pela comunidade.

***Vigiágua**

Ampliar a coleta e análise de amostras de água em pontos estratégicos.

Monitorar sistemas de abastecimento alternativos (poços, cisternas, carros-pipa).

Antecipar medidas de correção em caso de risco de contaminação da água.

***Vigidesastres**

Monitorar áreas suscetíveis a eventos climáticos (alagamentos, deslizamentos).

Reforçar a articulação com Defesa Civil e outros setores estratégicos.

Preparar relatórios técnicos de risco para subsidiar decisões do comitê gestor municipal.

-Ações da Vigilância Epidemiológica

***Gerais**

Intensificar a análise de dados dos sistemas de informação (SINAN, e-SUS, SIM, SINASC) para detecção precoce de anormalidades.

Reforçar a busca ativa de casos suspeitos em serviços de saúde e

na comunidade.

Revisar e testar os fluxos de notificação e investigação epidemiológica.

Emitir informes técnicos e orientações rápidas para as equipes de saúde.

*Imunizações

Avaliar a cobertura vacinal por território, identificando áreas com baixa adesão.

Planejar e iniciar estratégias de intensificação vacinal (dias D, mutirões, busca ativa).

Revisar estoques e cadeia de frio para garantir disponibilidade de imunobiológicos.

-Ações de Vigilância Sanitária

*Gerais

Mapear estabelecimentos de interesse à saúde em áreas de risco e intensificar inspeções preventivas.

Reforçar orientações sobre boas práticas de higiene, limpeza e segurança.

Preparar equipes para resposta rápida em caso de irregularidades.

*Alimentos

Monitorar feiras, mercados e supermercados quanto à conservação e manipulação de alimentos.

Orientar comerciantes e manipuladores sobre riscos de contaminação em situações de instabilidade.

Reforçar a fiscalização de transporte e armazenamento de alimentos.

*Estabelecimentos de Saúde

Avaliar os planos de contingência internos de unidades de saúde públicas e privadas.

Reforçar inspeções quanto ao cumprimento das normas de biossegurança e controle de infecções.

Monitorar estoques de insumos essenciais (medicamentos, EPIs, saneantes).

*Ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador

Mapear setores e trabalhadores em maior risco diante do cenário identificado.

Reforçar inspeções em ambientes de trabalho para prevenção de acidentes e exposição a riscos ambientais.

Divulgar orientações preventivas aos trabalhadores e gestores (uso correto de EPIs, protocolos de segurança).

Intensificar a notificação de acidentes e agravos relacionados ao trabalho.

2. Atenção à Saúde

***Atenção Primária à Saúde**

Reforçar a triagem clínica nas UBS, priorizando identificação precoce de sinais e sintomas relacionados ao risco identificado. Realizar busca ativa e acompanhamento de grupos vulneráveis (idosos, gestantes, crianças, pessoas com doenças crônicas). Revisar protocolos de atendimento e encaminhamento, garantindo que as equipes estejam alinhadas. Ampliar atividades de educação em saúde junto à comunidade, orientando sobre medidas preventivas e sinais de alerta. Reforçar visitas domiciliares de Agentes Comunitários de Saúde em áreas mais expostas.

***Atenção Especializada**

Verificar disponibilidade de consultas e exames especializados que possam ser necessários em resposta ao risco. Reforçar articulação com hospitais e serviços regionais, alinhando protocolos de referência e contrarreferência. Manter serviços de apoio diagnóstico (laboratórios, imagem) preparados para intensificação de coletas e análises. Sensibilizar especialistas para possibilidade de aumento de demanda e necessidade de reorganização de agendas.

***Assistência Farmacêutica**

Revisar e monitorar estoques de medicamentos e insumos estratégicos, antecipando possíveis necessidades (antibióticos, antitérmicos, soro de reidratação, vacinas, EPIs). Garantir a manutenção da cadeia de frio e condições adequadas de armazenamento. Elaborar kits de medicamentos e insumos para distribuição rápida em UBS ou unidades de referência. Sensibilizar profissionais sobre a importância do uso racional de medicamentos. Monitorar a dispensação para evitar desabastecimentos.

***Outras Ações Relevantes**

Saúde Mental: preparar estratégias de acolhimento e orientação psicossocial para reduzir medo e ansiedade na população em áreas de risco. Intersetorialidade: fortalecer articulação com Defesa Civil, Assistência Social e Educação, para organizar estratégias conjuntas de prevenção.

3. Comunicação

***Gerais**

Ativar o plano de comunicação preventiva, alinhado ao plano de contingência municipal. Garantir que todas as mensagens sejam claras, consistentes e fundamentadas em fontes oficiais. Definir porta-vozes da Secretaria de Saúde para manter comunicação unificada e confiável.

***Informação à População**

Divulgar comunicados preventivos sobre os riscos identificados e medidas de autoproteção.

Esclarecer que se trata de um cenário de alerta, não de emergência, para evitar pânico.

Utilizar canais diversos (rádio, redes sociais, site institucional, murais em UBS, grupos de WhatsApp comunitários).

Reforçar orientações sobre sinais de alerta que devem motivar procura imediata de atendimento.

Divulgar endereços e horários de funcionamento das unidades de saúde preparadas para atendimento inicial.

***Educação e Mobilização Comunitária**

Promover campanhas rápidas sobre prevenção (ex.: eliminar criadouros de mosquitos, cuidados com água e alimentos, uso de EPIs).

Produzir materiais educativos simples e de fácil circulação (cards digitais, áudios curtos, panfletos).

Sensibilizar escolas, associações comunitárias e lideranças locais para atuarem como multiplicadores da informação.

***Comunicação Interna**

Garantir a atualização constante de todos os profissionais de saúde sobre protocolos e fluxos revisados.

Utilizar grupos oficiais de mensagens e boletins internos para repasse de informações padronizadas.

Promover reuniões curtas (presenciais ou virtuais) de alinhamento entre equipes das unidades de saúde.

e. Estágio Operacional de Emergência

Neste estágio, a situação exige uma resposta mais abrangente. São implementadas medidas de controle e mitigação mais intensivas, como o aumento da capacidade de atendimento, a coordenação de ações com outros setores relevantes e a comunicação ampla com a população. Estágio que necessita de auxílio de outros entes federativos para enfrentamento da situação.

i. Ações

1. Vigilância em Saúde

-Ações da Vigilância Ambiental

***Gerais**

Intensificar inspeções em áreas críticas e de risco imediato à população.

Implementar ações de controle de vetores e limpeza urbana emergencial.

Garantir comunicação contínua com a população sobre medidas de prevenção.

***Vigiágua**

Aumentar a frequência de coleta e análise de água, priorizando pontos de consumo coletivo.

Implementar medidas corretivas imediatas em sistemas de abastecimento comprometidos.

Fornecer informações à população sobre consumo seguro de água.

***Vigidesastres**

Monitorar permanentemente áreas de risco de desastres (enchentes, deslizamentos).

Coordenar evacuação e assistência em conjunto com Defesa Civil e setores parceiros.

Atualizar relatórios de situação e mapas de risco em tempo real.

-Ações da Vigilância Epidemiológica

***Gerais**

Intensificar a vigilância de casos suspeitos e confirmados de doenças relacionadas ao evento.

Implementar busca ativa em comunidades afetadas.

Garantir fluxo rápido de notificação, investigação e tomada de decisão.

Emitir boletins e informes frequentes para gestores, profissionais de saúde e população.

***Imunizações**

Implementar campanhas emergenciais de vacinação se necessário.

Reforçar logística de distribuição e armazenamento de imunobiológicos.

Priorizar grupos vulneráveis e áreas mais afetadas.

-Ações de Vigilância Sanitária

***Gerais**

Fiscalizar e orientar estabelecimentos quanto a condições de higiene e segurança durante a emergência.

Implementar medidas corretivas imediatas em caso de irregularidades críticas.

***Alimentos**

Intensificar inspeções em mercados, feiras e transportes de alimentos, priorizando segurança alimentar.

Interditar ou recolher alimentos impróprios ou inseguros.

Orientar comerciantes e população sobre medidas de prevenção de contaminação.

***Estabelecimentos de Saúde**

Garantir que unidades de saúde estejam funcionando com protocolos de emergência.

Monitorar estoques de medicamentos, insumos críticos e equipamentos.
Reforçar planos internos de contingência, reorganizando fluxos de atendimento.

***Ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador**
Reforçar fiscalização de condições de trabalho em áreas afetadas.
Garantir uso adequado de EPIs e protocolos de segurança ocupacional.
Monitorar acidentes e agravos relacionados ao trabalho em situação de emergência.

2. Atenção à Saúde

***Atenção Primária à Saúde (APS)**
Intensificar a triagem clínica nas UBS, priorizando casos graves e de risco imediato.
Implementar busca ativa e acompanhamento de grupos vulneráveis em áreas afetadas (idosos, gestantes, crianças, pessoas com doenças crônicas).
Reorganizar fluxos de atendimento, garantindo encaminhamentos ágeis para serviços especializados ou hospitalares.
Reforçar visitas domiciliares de Agentes Comunitários de Saúde em áreas críticas.
Implementar ações emergenciais de educação em saúde, reforçando medidas de prevenção e autoproteção.
Ampliar horários e escalas das equipes para atender aumento de demanda.

***Atenção Especializada**
Reforçar articulação com hospitais regionais e serviços de referência para absorver aumento de casos graves.
Garantir funcionamento de serviços de apoio diagnóstico (laboratórios, exames de imagem) em regime ampliado.
Revisar protocolos de atendimento e fluxos de contrarreferência para garantir agilidade.

***Assistência Farmacêutica**
Garantir abastecimento emergencial de medicamentos essenciais (antibióticos, analgésicos, soro de reidratação, vacinas, EPIs).
Distribuir kits de medicamentos e insumos estratégicos em unidades de referência e UBS de áreas críticas.
Reforçar monitoramento da cadeia de frio e condições adequadas de armazenamento.
Orientar profissionais e população sobre o uso racional de medicamentos e evitar desabastecimento.
Implementar logística emergencial para reposição rápida de estoques críticos.

Outras Ações Relevantes

Urgência e Emergência: ampliar leitos hospitalares, reorganizar unidades de pronto atendimento, garantir transporte seguro e rápido de pacientes graves.
Saúde Mental: oferecer suporte psicossocial emergencial a população afetada, incluindo equipes de acolhimento e orientação.

3. Comunicação

-Ações de Comunicação – Emergência

*Gerais

Ativar plano de comunicação de crise, alinhado ao plano de contingência municipal e aos protocolos de Defesa Civil.
Definir porta-vozes oficiais da Secretaria de Saúde e gestores para garantir mensagens consistentes.
Estabelecer fluxo de comunicação interno entre todos os setores envolvidos.

*Informação à População

Divulgar alertas oficiais em tempo real sobre a situação de emergência e medidas de proteção.
Utilizar múltiplos canais simultaneamente: rádio, redes sociais, site institucional, grupos de WhatsApp e carro de som, garantindo abrangência máxima.
Atualizar a população constantemente sobre locais de atendimento, serviços de saúde disponíveis e medidas emergenciais adotadas.
Orientar sobre sinais de alerta que exigem atendimento imediato e medidas de autoproteção.

*Educação e Mobilização Comunitária

Produzir e distribuir materiais educativos rápidos e de fácil compreensão (panfletos, cards digitais, áudios curtos, vídeos curtos).
Intensificar campanhas educativas sobre prevenção, higiene, proteção individual e cuidados específicos conforme o tipo de emergência.
Mobilizar lideranças comunitárias, escolas e associações para atuarem como multiplicadores da informação.

*Comunicação Interna

Manter profissionais de saúde, vigilância e setores parceiros atualizados sobre fluxos de atendimento, protocolos e medidas emergenciais.
Utilizar canais oficiais (grupos de mensagens, e-mails, boletins internos) para repasse ágil de informações.
Realizar reuniões de alinhamento periódicas (presenciais ou virtuais) para ajustar estratégias de comunicação e resposta.

f. Estágio Operacional de Crise

Em casos de emergências de grande magnitude, que impactam significativamente o sistema de saúde e exigem uma resposta de múltiplos setores, o estágio de crise é ativado. Durante uma crise, ocorrem rupturas nos processos estabelecidos, com interrupção de serviços essenciais, perdas humanas e impactos econômicos e sociais significativos. Neste estágio, são mobilizados recursos excepcionais, incluindo recursos humanos, materiais e financeiros, a fim de enfrentar a crise, salvar vidas e restabelecer a normalidade. É importante ressaltar que uma crise não é apenas um evento em si, mas também a forma como esse evento é percebido e gerenciado. A resposta à crise deve ser baseada em uma abordagem integrada, envolvendo aspectos técnicos, sociais e políticos e considerando os diversos impactos que a situação pode ter sobre a sociedade e as diferentes partes interessadas.

i. Ações

1. Vigilância em Saúde

-Ações da Vigilância Ambiental

*Gerais

Intensificar inspeções em todas as áreas críticas do município, priorizando locais de maior risco à população.

*Vigiágua

Implementar medidas emergenciais para correção de sistemas comprometidos.

Orientar a população sobre consumo seguro de água e métodos de purificação temporária.

*Vigidesastres

Monitorar continuamente áreas de risco de desastres, incluindo enchentes, deslizamentos e eventos climáticos extremos.

Coordenar evacuação de áreas críticas em conjunto com Defesa Civil, segurança pública e assistência social.

-Ações da Vigilância Epidemiológica

*Gerais

Intensificar vigilância de doenças emergentes ou de grande impacto relacionadas ao evento.

Emitir boletins frequentes para gestores, profissionais de saúde e população.

Ajustar fluxos de notificação, investigação e resposta conforme a evolução da crise.

*Imunizações

Implementar campanhas emergenciais e localizadas de vacinação, conforme necessidade epidemiológica.

Garantir logística de distribuição, armazenamento e aplicação de imunobiológicos de forma contínua.

Priorizar grupos vulneráveis e áreas de maior impacto.

-Ações de Vigilância Sanitária

*Gerais

Fiscalizar estabelecimentos de interesse à saúde em regime emergencial, priorizando medidas corretivas imediatas.

Implementar protocolos de biossegurança reforçados em todos os setores afetados.

*Alimentos

Intensificar fiscalização em mercados, feiras e transportes de alimentos, com recolhimento imediato de produtos inseguros. Monitorar rigorosamente distribuição e conservação de alimentos em abrigos e unidades de apoio emergenciais.

***Estabelecimentos de Saúde**

Monitorar estoques de medicamentos, insumos críticos e equipamentos vitais.

Coordenar planos internos de contingência e protocolos de biossegurança.

***Ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador**

Monitorar e proteger trabalhadores em áreas críticas e serviços essenciais.

Garantir fornecimento e uso correto de EPIs em todas as funções de risco.

Registrar, investigar e acompanhar acidentes de trabalho e exposições a riscos relacionados à crise.

Orientar gestores e trabalhadores sobre protocolos emergenciais e medidas preventivas.

2. Atenção à Saúde

-Ações da Vigilância Ambiental

***Gerais**

Intensificar inspeções em todas as áreas críticas do município, priorizando locais de maior risco à população.

***Vigiágua**

Implementar medidas emergenciais para correção de sistemas comprometidos.

Orientar a população sobre consumo seguro de água e métodos de purificação temporária.

***Vigidesastres**

Monitorar continuamente áreas de risco de desastres, incluindo enchentes, deslizamentos e eventos climáticos extremos.

Coordenar evacuação de áreas críticas em conjunto com Defesa Civil, segurança pública e assistência social.

-Ações da Vigilância Epidemiológica

***Gerais**

Intensificar vigilância de doenças emergentes ou de grande impacto relacionadas ao evento.

Emitir boletins frequentes para gestores, profissionais de saúde e população.

Ajustar fluxos de notificação, investigação e resposta conforme a evolução da crise.

***Imunizações**

Implementar campanhas emergenciais e localizadas de vacinação, conforme necessidade epidemiológica.

Garantir logística de distribuição, armazenamento e aplicação de imunobiológicos de forma contínua.

Priorizar grupos vulneráveis e áreas de maior impacto.

-Ações de Vigilância Sanitária

***Gerais**

Fiscalizar estabelecimentos de interesse à saúde em regime

emergencial, priorizando medidas corretivas imediatas.
Implementar protocolos de biossegurança reforçados em todos os setores afetados.

***Alimentos**

Intensificar fiscalização em mercados, feiras e transportes de alimentos, com recolhimento imediato de produtos inseguros.
Monitorar rigorosamente distribuição e conservação de alimentos em abrigos e unidades de apoio emergenciais.

***Estabelecimentos de Saúde**

Monitorar estoques de medicamentos, insumos críticos e equipamentos vitais.
Coordenar planos internos de contingência e protocolos de biossegurança.

***Ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador**

Monitorar e proteger trabalhadores em áreas críticas e serviços essenciais.

Garantir fornecimento e uso correto de EPIs em todas as funções de risco.

Registrar, investigar e acompanhar acidentes de trabalho e exposições a riscos relacionados à crise.

Orientar gestores e trabalhadores sobre protocolos emergenciais e medidas preventivas.

3. Comunicação

-Ações de Comunicação – Crise

***Gerais**

Ativar o plano de comunicação de crise integrado ao plano de contingência municipal e aos protocolos estaduais/federais.
Definir porta-vozes oficiais da Secretaria de Saúde e do Comitê de Crise, garantindo mensagens consistentes e centralizadas.
Estabelecer fluxo de comunicação interna e externa, assegurando que informações oficiais cheguem a todos os setores e à população em tempo real.

***Informação à População**

Divulgar alertas oficiais imediatos e contínuos, com instruções claras sobre medidas de proteção, locais de atendimento e serviços disponíveis.

Utilizar todos os canais possíveis: rádio, TV local, redes sociais, site institucional, carros de som, grupos de WhatsApp e murais em locais estratégicos.

Garantir atualização constante da população sobre evolução da crise, ações do município e procedimentos recomendados.

Fornecer informações sobre sinais de alerta que exijam atendimento urgente.

***Educação e Mobilização Comunitária**

Produzir materiais educativos emergenciais de rápida circulação (panfletos, cards digitais, áudios curtos, vídeos curtos) adaptados para diferentes públicos.

Reforçar campanhas de prevenção e autoproteção, considerando os riscos específicos da crise.

Mobilizar lideranças comunitárias, escolas e associações para

atuarem como multiplicadores da informação e facilitadores das ações preventivas.

***Comunicação Interna**

Manter atualização constante de todos os profissionais de saúde, vigilância e setores parceiros sobre protocolos, fluxos e medidas emergenciais.

Utilizar canais oficiais (grupos de mensagens, e-mails, boletins internos) para repasse ágil e padronizado de informações.

Realizar reuniões de alinhamento periódicas (presenciais ou virtuais) para ajustes rápidos na estratégia de comunicação e resposta à crise.

5. LOCAIS DE ABRIGO

Em caso de necessidade de abrigar pessoas em virtude de desastres por chuvas intensas, será(ão) utilizado(s) o(s) seguinte(s) local(is):

- Ginásio de Esportes Santo Vanz, com capacidade para 200 pessoas.
- Salão Paroquial, com capacidade para 200 pessoas.
- Clube Guarany, com capacidade para 150 pessoas.

6. LISTA DE CONTATOS

- a. Gabinete do prefeito 5433524500
- b. Secretário de saúde 5433524400
- c. Defesa Civil 33524500
- d. Bombeiros 54996182091
- e. Brigada Militar 54999969636
- f. Assistência Social 5433521218
- g. CEREST 5435207219
- h. Secretaria de Educação 54996283502
- i. Secretaria de Obras 54996710810
- j. Secretaria de Agricultura 54999930801
- k. Rádio Local 54999567151
- l. Outros

Justificativa para Aquisição de Veículo Caminhonete de Pequeno Porte com Caçamba para a Vigilância em Saúde

A Vigilância em Saúde, desempenha papel essencial na promoção da saúde pública, mais especificamente a Vigilância Ambiental que mantém o foco no controle de doenças ambientais e na vigilância epidemiológica. Para garantir a eficiência nas atividades de campo, é fundamental que as equipes possuam meios adequados de transporte e logística para o manejo e distribuição de insumos, bem como para o monitoramento de áreas afetadas por vetores, doenças e outros fatores ambientais.

Atualmente, a equipe enfrenta desafios relacionados à mobilidade e ao transporte adequado de insumos utilizados nas operações de campo, tais como:

- Equipamentos de proteção individual (EPIs);
- Produtos químicos para controle de vetores (como inseticidas);
- Materiais de apoio para campanhas educativas e de vacinação;
- Aparelhos de medição e análise ambiental;
- Descarte de materiais infectantes ou resíduos gerados durante as atividades.

A falta de um veículo adequado impacta diretamente a eficiência das atividades, acarretando atrasos, dificuldades logísticas e limitações na capacidade de atuação da equipe.

Objetivo da Aquisição

A aquisição de um veículo caminhonete de pequeno porte com caçamba tem como objetivo melhorar a logística e a eficiência da equipe de vigilância ambiental, permitindo o transporte adequado de insumos, equipamentos e resíduos, além de garantir a agilidade nas ações de campo.

Vantagens da Aquisição

1. **Adequação ao Tipo de Serviço:** A caminhonete de pequeno porte com caçamba é a opção ideal para o transporte de materiais pesados e volumosos, como barris de produtos químicos, cilindros de gás, equipamentos de grande porte e caixas de medicamentos.
2. **Maior Capacidade de Mobilização:** O veículo permitirá que a equipe de vigilância se desloque com mais eficiência para diferentes pontos do município ou região, especialmente em locais de difícil acesso (estradas não pavimentadas, áreas rurais, etc.).
3. **Segurança e Agilidade:** Com o transporte adequado, as equipes podem realizar suas atividades com mais segurança, evitando o risco de danos a insumos ou materiais sensíveis, além de aumentar a rapidez nas ações de resposta a surtos ou situações de risco ambiental.
4. **Sustentabilidade e Eficiência:** A caminhonete com caçamba permitirá um transporte mais organizado e eficiente dos materiais e insumos, além de possibilitar o descarte adequado de resíduos durante as campanhas de controle de vetores ou combate a doenças.

Justificativa Financeira

Com o repasse de recursos mensais do Governo Federal, tem-se observado que, apesar da alocação para custeio, parte significativa dos recursos não é totalmente utilizada devido a limitações no uso desses fundos, já que os custos com materiais de consumo e insumos não são tão elevados quanto o montante recebido, gerando um acúmulo de recursos ao longo dos meses. Além disso, os recursos estaduais, que complementam o financiamento, também estão sendo utilizados para as finalidades previstas. Dada a realidade orçamentária da Secretaria de Saúde, é necessário buscar soluções para aproveitar os recursos acumulados de forma eficiente e alinhada às necessidades operacionais da Vigilância em Saúde considerando-se essencial a utilização integral dos recursos acumulados para a aquisição do veículo, com o seguinte cronograma de alocação:

- Custo do Veículo Caminhonete de Pequeno Porte com Caçamba: Valor estimado de R\$ 130.000,00 (em torno de R\$ 93.000,00 com recursos Federais, e o restante em forma de contra partida com recursos próprios)

A aquisição do veículo está dentro do orçamento planejado e atenderá a uma demanda crítica para a melhoria das atividades da Vigilância em Saúde. A compra de um veículo novo garantirá durabilidade, menor manutenção e maior desempenho nas ações cotidianas, além de representar um investimento de custo-benefício favorável no longo prazo.

Conclusão

A aquisição do veículo caminhonete de pequeno porte com caçamba é essencial para que a equipe de Vigilância em Saúde, principalmente a Ambiental tenha as condições necessárias para realizar suas atividades com maior eficácia e segurança, contribuindo diretamente para o controle e prevenção de doenças, além de otimizar os recursos públicos destinados à área de saúde.

Portanto, solicitamos a autorização para a destinação total dos recursos mensais acumulados para a aquisição do veículo, que atenderá com excelência a demanda da equipe e permitirá um serviço mais eficiente à população.